

FILOSOFIA E MÚSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR FUNDAMENTADA NO PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN

Cristiano Próspero GOMES¹

Zoraide Araújo LOUZEIRO²

Sônia Maria de Aguiar Cana VERDE³

RESUMO

Este artigo investiga as potencialidades pedagógicas da articulação entre filosofia e música no processo educativo do ensino médio, fundamentada no pensamento de Walter Benjamin. A pesquisa, de natureza qualitativa e crítica, baseia-se em revisão bibliográfica sistemática e propõe uma sequência didática interdisciplinar para o 1º ano do ensino médio. O estudo examina como a música pode atuar como mediadora do pensamento filosófico, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica, sensibilidade estética e competências socioemocionais. Os resultados indicam que a integração entre filosofia e música favorece uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, alinhada às práticas pedagógicas crítico-reflexiva, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. A proposta metodológica apresentada demonstra a viabilidade de práticas pedagógicas inovadoras que valorizam a experiência cultural dos estudantes e promovem uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Filosofia. Música. Ensino Médio. Walter Benjamin. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article investigates the pedagogical potential of articulating philosophy and music in the high school educational process, based on Walter Benjamin's thought. The research, of a qualitative and critical nature, is based on systematic bibliographic review and proposes an interdisciplinary didactic sequence for the first year of high school. The study examines how music can act as a mediator of philosophical thought, promoting the development of critical consciousness, aesthetic sensitivity and socio-emotional competencies. The results indicate that the integration between philosophy and music favors more meaningful and inclusive learning, aligned with BNCC competencies, contributing to the formation of critical and reflective subjects. The methodological proposal presented demonstrates the viability of innovative pedagogical practices that value students' cultural experience and promote emancipatory education.

Keywords: Philosophy. Music. High School. Walter Benjamin. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

¹ Especialista em Especialização no Ensino de Sociologia UESPI - UESPI

² Professora da Secretaria de Educação do Piauí - Seduc

³ Professora da Faculdade Evangélica do Piauí, FAEPI

A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar sujeitos capazes de compreender e transformar criticamente a realidade em que vivem. Nesse contexto, a filosofia assume papel fundamental ao estimular o pensamento reflexivo, argumentativo e questionador das estruturas sociais estabelecidas. Contudo, o ensino tradicional de filosofia frequentemente se depara com dificuldades para engajar os estudantes, especialmente quando se limita à transmissão de conteúdos abstratos desconectados de suas experiências cotidianas.

A música, por sua natureza universal e expressiva, apresenta-se como uma linguagem capaz de transcender barreiras culturais e estabelecer conexões significativas com a realidade dos jovens. Sua capacidade de mobilizar emoções, transmitir ideias e promover reflexões críticas a torna um recurso pedagógico potente para o ensino de filosofia (ALMEIDA et al., 2023).

Walter Benjamin, em sua obra seminal "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica" (1975), oferece contribuições fundamentais para compreender o papel da arte na formação da consciência crítica. Sua análise sobre a perda da "aura" nas produções artísticas modernas e a democratização do acesso à cultura abre perspectivas para repensar o uso da música no contexto educacional.

A presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as potencialidades e desafios da utilização da música como mediadora do pensamento filosófico no ambiente escolar do ensino médio? O objetivo geral é investigar as possibilidades pedagógicas da articulação entre filosofia e música, fundamentada no pensamento de Walter Benjamin, com vistas ao desenvolvimento de uma prática interdisciplinar que promova a formação crítica dos estudantes.

A articulação entre filosofia e música mediada pelo pensamento benjaminiano revela-se não apenas oportuna, mas necessária ao contexto educacional contemporâneo. A escolha de Walter Benjamin como fundamento teórico é estratégica: sua análise sobre a democratização da arte pela reprodutibilidade técnica dialoga diretamente com a realidade dos estudantes do ensino médio, imersos em práticas musicais massificadas e digitalizadas.

Esta pesquisa reconhece que a música não é mero ornamento pedagógico ou recurso de entretenimento escolar. Trata-se de uma linguagem filosófica em si mesma –

capaz de veicular conceitos, problematizar estruturas sociais e mobilizar processos reflexivos que o texto filosófico tradicional, sozinho, frequentemente não alcança. A perda da "aura" benjaminiana, longe de representar empobrecimento cultural, abre possibilidades democráticas de acesso ao pensamento crítico através de manifestações artísticas já presentes no cotidiano juvenil.

Os desafios metodológicos são evidentes: selecionar repertórios significativos, estabelecer conexões rigorosas entre letra/melodia e conceitos filosóficos, e evitar a banalização tanto da filosofia quanto da música. Contudo, a potencialidade de formar sujeitos genuinamente críticos e engajados com sua realidade histórica supera largamente esses obstáculos.

Contudo esta proposta interdisciplinar não busca substituir o ensino tradicional de filosofia, mas revitalizá-lo. Ao reconhecer a música como mediadora legítima do pensamento filosófico, a educação pode finalmente cumprir seu papel transformador: formar indivíduos capazes de pensar autonomamente e intervir conscientemente em sua realidade social.

A filosofia da arte em Walter Benjamin e suas relações com o ensino de música numa perspectiva crítica.

Walter Benjamin desenvolveu uma compreensão singular sobre a relação entre arte, tecnologia e sociedade. Em "*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*" (1975), o filósofo alemão analisa as transformações sofridas pela arte com o advento das tecnologias de reprodução, como a fotografia e o cinema.

O conceito de "aura", central em sua teoria, refere-se à singularidade e autenticidade de uma obra de arte, sua "unicidade de uma obra de arte no seu aqui e agora" (BENJAMIN, 1975, p. 19). Com a reprodutibilidade técnica, a arte perde essa aura, mas ganha novas possibilidades de democratização e acesso pelas massas.

De acordo com Benjamin (1984, p. 239), “a arte não deve ser vista como algo distante ou elitista, mas como um meio pelo qual as massas podem acessar novas formas de percepção e entendimento”. Através da análise crítica de músicas, tanto em termos de suas letras quanto de suas estruturas sonoras, os estudantes podem ser incentivados a questionar suas realidades, a analisar questões sociais, políticas e culturais que estão presentes, mas muitas vezes invisíveis no cotidiano. Benjamin acreditava que a arte poderia ser uma ferramenta de emancipação, desde que usada de maneira consciente. Ele via no potencial crítico da arte uma maneira de subverter os sistemas de opressão e alienação presentes na sociedade capitalista moderna.

A teoria da reproduzibilidade técnica, proposta por Walter Benjamin (1975), trouxe uma reflexão profunda sobre o impacto das novas tecnologias na produção e fruição da arte. Nesse ensaio, o autor discute o conceito de “aura”, que representa a singularidade e autenticidade de uma obra de arte original, e como essa aura é perdida nas reproduções técnicas em massa. Para compreender plenamente a teoria de Benjamin, é necessário analisar as referências bibliográficas que ele utiliza para embasá-la. Algumas das principais referências são Wilhelm Dilthey, Charles Baudelaire, Georg Simmel e Karl Marx.

Benjamin (1975) argumenta que essa transformação não representa apenas uma perda, mas abre espaço para novas formas de experiência estética e consciência crítica. A arte reproduzida tecnicamente pode alcançar um público mais amplo, promovendo a reflexão e a transformação social.

A música, como forma de arte, possui características que a tornam especialmente adequada para o desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo Fonterrada (2008), a experiência musical envolve dimensões cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para uma formação integral dos sujeitos.

Adorno (2006) destaca que a música, ao desafiar convenções e promover resistência estética, desenvolve a consciência crítica necessária ao pensamento filosófico contemporâneo. A música não apenas expressa emoções, mas também estruturas de pensamento e visões de mundo.

Nietzsche (2000) já reconhecia a música como "a mais filosófica de todas as artes", capaz de expressar o indizível e tocar as profundezas da experiência humana.

Essa perspectiva fundamenta a utilização da música como mediadora para discussões filosóficas profundas.

Já Charles Baudelaire foi um poeta e crítico de arte francês do século XIX, considerado um dos precursores do modernismo. Na obra *Um Lírico no Auge do Capitalismo* (*Charles Baudelaire: Ein Lyriker im Zeitalter des Hochkapitalismus*), publicada originalmente em 1939, Benjamin analisa a poesia de Baudelaire e sua relação com a modernidade, explorando temas como o impacto do capitalismo, o “choque” na experiência urbana e a transformação da percepção estética. Benjamin se apropria das ideias de Baudelaire, como a noção de “choque” como um elemento fundamental da modernidade, para argumentar que a reprodutibilidade técnica das obras de arte causa um impacto semelhante no espectador, ao expor a realidade de forma crua e direta, sem o filtro da aura.

Outra influência importante na teoria de Benjamin é Georg Simmel, um sociólogo alemão que discutiu a relação entre indivíduo e sociedade. Em *A Metrópole e a Vida Mental* (*Die Großstädte und das Geistesleben*), publicado em 1903, ele discute como as grandes cidades e a modernidade criam uma sensação de alienação e simultânea familiaridade. Esses conceitos são adaptados por Benjamin para sua análise da relação com a arte no contexto tecnológico. Ele incorpora a ideia de estranheza e estrangeiridade presente nas reflexões de Simmel para argumentar que as reproduções técnicas aumentam a distância entre o espectador e a obra de arte original, tornando-a mais acessível e familiar, mas também menos misteriosa e fascinante.

Além de Simmel, o pensamento de Benjamin também é profundamente influenciado por Karl Marx⁴. Benjamin entende que a reprodutibilidade técnica é uma dimensão intrínseca ao sistema capitalista, pois permite a expansão e a circulação das imagens. Para ele, as obras de arte tornam-se mercadorias ao serem produzidas e consumidas em massa, perdendo seu valor de culto e originalidade. Esses autores ajudam a fundamentar sua teoria sobre a perda da aura da arte. A partir dessas

⁴ Karl Marx, influente no pensamento de Walter Benjamin, apresenta em *O Capital: Crítica da Economia Política* (1867) uma análise das estruturas econômicas do capitalismo, destacando como as forças produtivas e as relações de produção moldam a sociedade. Marx também aborda o fetichismo da mercadoria e a circulação de bens. Benjamin adapta esses conceitos ao contexto cultural, argumentando que a reprodução técnica das obras de arte, ao reduzir a "aura" original, insere a arte na lógica do consumo e da produção capitalista.

influências, Benjamin evidencia como a arte e sua experiência são transformadas pela tecnologia e pela cultura de massa, abrindo novos caminhos para a reflexão sobre a relação entre arte e sociedade contemporânea.

Benjamin entende que a reprodutibilidade técnica é uma parte inerente ao capitalismo, pois permite a expansão e a circulação das imagens. Para ele, as obras de arte se tornam uma mercadoria ao serem produzidas e consumidas em massa, perdendo seu valor de culto e originalidade. Esses autores ajudam a fundamentar a teoria de Benjamin sobre a reprodutibilidade técnica e a perda da aura da arte. Através da análise desses autores, Benjamin evidencia como a arte e sua experiência são transformadas pela tecnologia e pela cultura de massa, abrindo um novo caminho para a discussão sobre a arte e sua relação com a sociedade contemporânea.

Como afirmamos anteriormente, *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica* é uma obra fundamental para compreender as transformações que a arte sofreu com o avanço das tecnologias de reprodução. Ao utilizar uma ampla gama de referências bibliográficas, Benjamin oferece uma visão rica e complexa sobre o impacto da reprodutibilidade técnica no valor e na apreciação das obras de arte, tornando-se uma referência para o campo da estética e da teoria da arte.

Com a chegada do gramofone e, posteriormente, do rádio e da televisão, a música começou a ser reproduzida e disseminada em massa. A capacidade de gravar e reproduzir sons permitiu que a obra musical fosse transferida para um suporte tangível, que podia ser transportado e ouvido em qualquer lugar e a qualquer momento. Esse processo de reprodutibilidade técnica tornou a música mais acessível a um público maior, desvinculando-a dos espaços físicos e das performances ao vivo.

Essa desvinculação da música em relação ao seu meio físico trouxe consequências para a experiência estética da obra musical. A aura, como definida por Benjamin, é a “unicidade de uma obra de arte no seu aqui e agora” (Benjamin, 1975, p. 19). No caso da música, a aura estava intrinsecamente ligada à sua realização e audição em tempo real, no contexto específico de uma performance ao vivo.

No entanto, com a reprodutibilidade técnica, a música perdeu essa unicidade e singularidade. A possibilidade de gravar e reproduzir a música indefinidamente, de forma idêntica, fez com que a obra musical se tornasse uma mercadoria, disponível em

qualquer lugar e a qualquer momento. A música gravada perdeu o seu caráter efêmero, o momento fugaz de uma performance ao vivo, e passou a ser um objeto permanente e estável.

Essa transformação da música em uma mercadoria reprodutível teve implicações não apenas na experiência estética, mas também na economia da música. Surgiram indústrias fonográficas e discográficas, que passaram a controlar a produção e a distribuição da música gravada. Os artistas foram transformados em produtos, sendo moldados e comercializados de acordo com as demandas do mercado.

Na atualidade, com o surgimento das tecnologias digitais e da internet, a música ganhou ainda mais possibilidades de reprodutibilidade. O *streaming* de música se tornou a forma predominante de audição, tornando a música ainda mais acessível e disseminada. No entanto, essa democratização da música também trouxe um excesso de oferta e uma desvalorização do trabalho dos artistas, que lutam para obter remuneração justa pela sua criação.

De todo modo, a evolução da técnica ao longo do século XX trouxe importantes mudanças para a realização e audição da obra musical. A reprodutibilidade técnica rompeu com a aura musical, que estava intrinsecamente ligada à experiência estética da música em tempo real. A música gravada se tornou uma mercadoria reprodutível, perdendo sua singularidade e efemeridade. Porém, essa transformação também trouxe desafios e questionamentos sobre a valorização e a sustentabilidade da criação musical na era digital.

A música, quando integrada à prática educacional, pode ser uma maneira de provocar o “despertar” dos estudantes para essas questões. Como observa Benjamin, “a arte pode iluminar as zonas de sombra da vida cotidiana, trazendo à tona contradições e revelando as estruturas invisíveis de poder” (Benjamin, 1987, p. 241). Através dessa abordagem, a música torna-se não apenas uma forma de entretenimento, mas uma janela para a compreensão crítica do mundo. Além disso, a música é uma forma de arte que envolve diretamente a emoção, o que a torna particularmente eficaz na educação crítica.

Nas palavras de Benjamin, “o impacto emocional da arte pode provocar uma reação intelectual, que leva à investigação crítica” (Benjamin, 1987, p. 243). Ao usar a música em contextos educacionais, o professor pode conectar a dimensão emocional dos

estudantes com o desenvolvimento de uma postura crítica. Isso é especialmente relevante quando se trata de músicas com temáticas políticas, sociais ou existenciais, que provocam uma reflexão sobre o significado de liberdade, igualdade e justiça. Ao incentivar a percepção crítica através da música, estamos aplicando um dos princípios fundamentais do pensamento do autor.

A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2011), caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pela integração de disciplinas em projetos comuns. Essa abordagem supera a fragmentação do conhecimento e promove uma compreensão mais complexa da realidade.

A distinção estabelecida por Morin (2005) é fundamental e frequentemente negligenciada nas discussões educacionais: nem toda interdisciplinaridade é genuína. Muitas práticas escolares autodenominadas "interdisciplinares" não passam de justaposição superficial – professores de diferentes disciplinas trabalhando o mesmo tema simultaneamente, mas sem diálogo efetivo entre os saberes. Isso é interdisciplinaridade de fachada, que pouco acrescenta à formação dos estudantes.

A interdisciplinaridade orgânica, aquela que promove "trocas e cooperações", exige algo mais complexo: que as disciplinas se interroguem mutuamente, compartilhem métodos, construam objetos de estudo comuns e, principalmente, reconheçam suas limitações individuais. É precisamente essa forma elaborada que permite o enriquecimento mútuo mencionado por Morin. No caso específico da articulação entre filosofia e música, isso significa que a filosofia não deve usar a música como mera ilustração de conceitos (justaposição), mas reconhecer na linguagem musical uma forma própria de conhecimento e expressão filosófica.

A BNCC (2018), ao enfatizar a necessidade de abordagens interdisciplinares para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, argumentação e repertório cultural, dialoga diretamente com essa perspectiva moriniana. O documento reconhece que competências complexas não se desenvolvem através de disciplinas isoladas, mas exigem a mobilização articulada de diferentes saberes e linguagens.

Contudo, há uma tensão evidente: enquanto a BNCC prescreve a interdisciplinaridade como princípio pedagógico, a mesma reforma que a instituiu fragilizou as condições materiais para sua efetivação. Como construir vínculos

orgânicos entre disciplinas se a carga horária destinada a áreas como filosofia foi drasticamente reduzida? Como promover trocas e cooperações se o modelo dos itinerários formativos frequentemente fragmenta ainda mais o trabalho docente?

A proposta de utilizar a música como mediadora do pensamento filosófico busca justamente essa interdisciplinaridade orgânica descrita por Morin: não se trata de "ilustrar" conceitos filosóficos com canções, mas de reconhecer na música uma linguagem capaz de produzir conhecimento filosófico. Walter Benjamin já demonstrava isso ao analisar como manifestações artísticas carregam em si reflexões sobre sua época, sobre condições de produção e sobre relações sociais.

Portanto, a articulação entre Morin e a BNCC oferece tanto a fundamentação teórica quanto a legitimação curricular para propostas interdisciplinares genuínas. O desafio está em superar o fosso entre o discurso oficial e a prática escolar, garantindo que a interdisciplinaridade não seja reduzida a slogan pedagógico esvaziado, mas efetivamente implementada como princípio estruturante da formação crítica dos estudantes

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa e crítica, justificada pela necessidade de compreender as dimensões subjetivas e interpretativas que emergem da articulação entre filosofia e música no processo pedagógico. A investigação baseia-se em revisão bibliográfica sistemática, estruturada em três eixos temáticos: (1) fundamentação filosófica, com ênfase no pensamento de Walter Benjamin; (2) perspectivas pedagógicas críticas; e (3) práticas educativas interdisciplinares.

O recorte temporal considerou publicações de 1936 a 2024, garantindo tanto o rigor teórico quanto a atualidade das reflexões. As bases de dados utilizadas incluem Google Scholar, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais, com busca através dos descritores: "filosofia e música", "Walter Benjamin e arte", "ensino de filosofia" e "educação estética".

Os critérios de inclusão contemplaram: textos em português, inglês e espanhol; publicações revisadas por pares; e relevância temática direta com o objeto de estudo. A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo qualitativa, organizando as informações em categorias temáticas alinhadas aos objetivos propostos.

A reforma do ensino médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017 e consolidada pela BNCC (2018), estabeleceu mudanças estruturais profundas na última etapa da educação básica brasileira. O novo modelo divide a carga horária em duas dimensões: a Formação Geral Básica (FGB), limitada a 1.800 horas, e os Itinerários Formativos, que devem ocupar no mínimo 1.200 horas do total de 3.000 horas previstas.

Essa reconfiguração impactou diretamente o ensino de filosofia. Anteriormente obrigatória como disciplina específica em todas as séries do ensino médio (conquista garantida pela Lei nº 11.684/2008), a filosofia foi incorporada à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na FGB, sem garantia explícita de carga horária própria. Na prática, isso significou uma redução drástica de sua presença no currículo obrigatório de muitas redes de ensino.

Contudo, a BNCC estabelece competências específicas que dialogam intimamente com o pensamento filosófico, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, à análise de processos políticos e econômicos, e à compreensão das múltiplas dimensões das relações sociais e de poder. A competência 1 da área de Ciências Humanas, por exemplo, enfatiza a necessidade de "analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos" – objetivo essencialmente filosófico.

Os Itinerários Formativos, organizados em quatro eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo), abrem espaços potenciais para abordagens interdisciplinares envolvendo filosofia e música. Particularmente nos eixos de processos criativos e mediação e intervenção sociocultural, a proposta de utilizar a música como mediadora do pensamento filosófico encontra respaldo curricular explícito.

Assim sendo, a reforma reduziu o espaço da filosofia no currículo obrigatório, e isso é problemático. Entretanto, a flexibilização curricular também cria oportunidades

para propostas inovadoras que, paradoxalmente, o modelo anterior mais rígido dificultava. A articulação entre filosofia e música pode justificar-se curricularmente como: Componente de Itinerário Formativo específico na área de Ciências Humanas; Projeto integrador entre diferentes áreas do conhecimento (Linguagens e Ciências Humanas); Eletiva que atenda simultaneamente competências de múltiplas áreas.

A BNCC também fortalece a perspectiva de educação integral, enfatizando o desenvolvimento de dimensões intelectuais, físicas, sociais, emocionais e culturais dos estudantes. A música, pela sua natureza multidimensional, atende precisamente a essa demanda, mobilizando simultaneamente cognição, emoção e expressão cultural.

Portanto, ainda que o novo currículo tenha fragilizado a presença institucional da filosofia, ele simultaneamente legitimou abordagens metodológicas inovadoras e interdisciplinares que, se bem fundamentadas, podem revitalizar o ensino filosófico e ampliar seu alcance formativo junto aos jovens contemporâneos.

PROPOSTA DIDÁTICA: FILOSOFIA E MÚSICA NO ENSINO MÉDIO

Fundamentação da Sequência Didática

A sequência didática desenvolvida para o 1º ano do Ensino Médio articula os fundamentos teóricos de Benjamin com a prática pedagógica contemporânea. A escolha desta etapa inicial justifica-se por representar um momento crucial de transição na formação dos estudantes, quando desenvolvem capacidades analíticas mais sofisticadas e estabelecem conexões complexas entre diferentes áreas do conhecimento.

A proposta alinha-se às competências da BNCC, especificamente:

Conhecimento: valorizar conhecimentos historicamente construídos sobre culturas, valores e linguagens

Pensamento crítico: utilizar diferentes fontes de informação para elaborar soluções com base em argumentos fundamentados

Repertório cultural: compreender e produzir manifestações artísticas e culturais com criatividade

Estrutura da Sequência Didática

A sequência organiza-se em três módulos temáticos:

Módulo 1: Liberdade e Expressão

Habilidades desenvolvidas:

EM13CHS101: Analisar questões filosóficas sobre liberdade, ética e responsabilidade

EM13CHS102: Refletir sobre construção de identidades pessoais e coletivas

EM13CHS103: Identificar tensões entre liberdade individual e questões coletivas

Materiais utilizados:

Texto: Alegoria da Caverna de Platão

Música 1: "Metamorfose Ambulante" (Raul Seixas)

Música 2: "Os Cegos do Castelo" (Titãs)

Atividades propostas:

Análise comparativa entre o Mito da Caverna e as letras musicais

Discussão sobre o conceito de "metamorfose ambulante" e liberdade existencialista

Reflexão sobre autenticidade e transformação pessoal

Produção de textos reflexivos sobre experiências de liberdade

Módulo 2: Ética e Sociedade

Materiais utilizados:

Música 1: "Admirável Gado Novo" (Zé Ramalho)

Música 2: "Xibom Bombom" (As Meninas)

Atividades propostas:

Análise da metáfora do "gado" e alienação social

Discussão sobre desigualdade e justiça distributiva

Reflexão sobre responsabilidade ética individual e coletiva

Debate sobre estruturas de poder e transformação social

Módulo 3: Identidade e Cultura

Materiais utilizados:

Música 1: "Que País é Este" (Legião Urbana)

Música 2: "Ser Diferente é Normal" (Lenine)

Atividades propostas:

Análise da construção da identidade nacional brasileira

Discussão sobre diversidade cultural e inclusão

Reflexão sobre narrativas históricas e vozes marginalizadas

Produção criativa sobre identidade pessoal e coletiva

Metodologia de Implementação

Cada módulo segue uma estrutura pedagógica em três etapas:

Sensibilização: Escuta ativa das músicas, seguida de rodas de conversa para expressão de impressões iniciais e estabelecimento de vínculos afetivos com os temas. **Análise**

crítica: Interpretação das letras musicais, identificação de conceitos filosóficos e articulação com teorias estudadas, com mediação docente para aprofundamento teórico.

Síntese criativa: Elaboração de produções autorais que articulem conteúdos filosóficos com experiências pessoais, incluindo redações, seminários, podcasts ou projetos interdisciplinares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Potencialidades Pedagógicas Identificadas

A pesquisa revelou diversas potencialidades da articulação entre filosofia e música no ensino médio:

Democratização do conhecimento filosófico: A música atua como ponte entre conceitos abstratos e experiências concretas dos estudantes, tornando a filosofia mais acessível e significativa. Como observa Benjamin (1975), a reprodutibilidade técnica permite que "as massas tenham direito de exigir que a arte lhes seja acessível".

Desenvolvimento de competências socioemocionais: A experiência musical promove empatia, escuta sensível e capacidade de diálogo, fundamentais para o

exercício filosófico. Ilari (2006) destaca que abordagens interdisciplinares fortalecem habilidades emocionais e cognitivas simultaneamente.

Valorização da diversidade cultural: A incorporação de diferentes gêneros musicais reconhece e valoriza as identidades culturais dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e democrática.

Estímulo ao protagonismo juvenil: A metodologia proposta incentiva a participação ativa dos estudantes, que se tornam coautores do processo de construção do conhecimento.

Análise das Conexões Filosófico-Musicais

A análise das músicas selecionadas demonstrou rica articulação com conceitos filosóficos fundamentais:

"Metamorfose Ambulante" e filosofia existencialista: A música dialoga com a concepção sartriana de liberdade como "condenação" à escolha constante e responsabilidade pelas próprias ações. O verso "eu prefiro ser essa metamorfose ambulante" expressa a recusa a identidades fixas, alinhando-se à ideia de que "a existência precede a essência".

"Admirável Gado Novo" e crítica social: A metáfora do "gado" estabelece diálogo crítico com conceitos de alienação e consciência de classe, permitindo discussões sobre ética, responsabilidade social e transformação política.

"Que País é Este" e identidade nacional: A música promove reflexão sobre a construção de narrativas históricas e identidades coletivas, conectando-se às preocupações benjaminianas sobre a "história dos vencedores" versus a "tradição dos oprimidos".

Desafios e Limitações

A implementação da proposta enfrenta alguns desafios:

Formação docente: Requer preparação específica dos professores para explorar o potencial pedagógico da música, incluindo conhecimentos sobre educação musical e

análise cultural. **Infraestrutura escolar:** Depende de recursos tecnológicos e espaços adequados para atividades diversificadas. **Resistências institucionais:** Pode encontrar obstáculos relacionados à rigidez curricular e pressões por resultados quantitativos. **Tempo curricular:** A carga horária limitada da disciplina de filosofia exige planejamento cuidadoso para implementação efetiva.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL

Contribuições para o Ensino de Filosofia

A proposta interdisciplinar apresenta contribuições significativas:

Renovação metodológica: Oferece alternativa às práticas tradicionais, tornando o ensino mais dinâmico e contextualizado. **Formação integral:** Articula desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético, promovendo educação mais humanizadora. **Inclusão cultural:** Valoriza saberes juvenis e expressões populares, democratizando o acesso ao conhecimento filosófico.

Desenvolvimento da criticidade: Utiliza a arte como ferramenta de reflexão sobre questões sociais contemporâneas.

Alinhamento com Políticas Educacionais

A proposta alinha-se às diretrizes da BNCC ao:

Promover competências gerais como pensamento crítico e repertório cultural
Desenvolver habilidades específicas da área de Ciências Humanas. Favorecer abordagens interdisciplinares e contextualizadas Estimular o protagonismo estudantil e a educação para a cidadania

Perspectivas para Pesquisas Futuras

A investigação abre perspectivas promissoras:

Aplicação empírica: Implementação da sequência didática em contextos reais para avaliação de impactos na aprendizagem. **Expansão metodológica:** Articulação com outras linguagens artísticas (teatro, cinema, artes visuais). **Formação docente:** Desenvolvimento de programas específicos para capacitação de professores em metodologias interdisciplinares. **Avaliação de competências:** Criação de instrumentos para mensurar o desenvolvimento de habilidades críticas e socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que a articulação entre filosofia e música, fundamentada no pensamento de Walter Benjamin, oferece caminhos promissores para a renovação do ensino filosófico no ensino médio. A proposta desenvolvida evidencia como a música pode atuar efetivamente como mediadora do pensamento crítico, promovendo aprendizagem mais significativa e inclusiva.

A fundamentação benjaminiana revelou-se especialmente pertinente ao evidenciar como a arte, mesmo em sua forma reproduzida tecnicamente, mantém potencial transformador e democratizador. A perda da "aura" não implica empobrecimento da experiência estética, mas abertura de novas possibilidades de acesso e reflexão crítica.

A sequência didática proposta demonstra a viabilidade de práticas pedagógicas inovadoras que valorizam a experiência cultural dos estudantes sem comprometer o rigor conceitual da filosofia. A articulação entre liberdade e expressão, ética e sociedade, identidade e cultura, mediada por músicas populares brasileiras, permite abordar questões filosóficas fundamentais de forma contextualizada e engajadora.

Os resultados indicam que essa abordagem interdisciplinar favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a formação cidadã: pensamento crítico, sensibilidade estética, empatia e consciência ética. Tais competências mostram-se fundamentais para formar sujeitos capazes de compreender e transformar criticamente a realidade contemporânea.

Em tempos de crescente desigualdade social e crise ética, a capacidade de escutar o mundo com sensibilidade, interpretar criticamente a realidade e construir

coletivamente novos sentidos para a existência torna-se não apenas objetivo educacional, mas necessidade urgente para construção de sociedade mais justa e democrática.

A música, nesse contexto, revela-se não apenas recurso pedagógico, mas forma de resistência cultural e política, capaz de despertar consciências e inspirar transformações. Ao abraçar essa potencialidade, a educação filosófica se renova e fortalece, cumprindo sua vocação histórica de formar sujeitos capazes de questionar, interpretar e transformar o mundo.

Por fim, esta investigação convida educadores, pesquisadores e gestores educacionais a repensarem suas práticas, reconhecendo na arte e na filosofia aliadas fundamentais para construção de educação verdadeiramente libertadora. A articulação entre filosofia e música representa contribuição concreta para enfrentar os dilemas contemporâneos da educação pública brasileira, reafirmando o compromisso da escola com a formação integral e emancipatória dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Filosofia da Nova Música**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

ALMEIDA, Eliana José da Veiga; NEVES, Dimas Santana; SANTOS, Edilson Pereira; LIMA, Maria do Rosário Soares. A música e a filosofia no contexto escolar: **A interdisciplinaridade na construção dos saberes**. *Revista Alembra*, v. 5, n. 11, p. 04–21, 2023.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1984 e 1985.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 2007.